

DEBATES ACERCA DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA E SEUS CONFLITOS ÉTICOS.

INTRODUÇÃO: A Reprodução Assistida é o conjunto de técnicas usadas na fertilização humana, como a inseminação intra-uterina e a fertilização in vitro. Novas técnicas de reprodução são ofertadas e perpassam pelos limites bioéticos, necessitando de regulamentação. Nessa perspectiva, a seleção de embriões só é permitida para descartar doenças ou alterações cromossômicas. Contudo, as possibilidades de intervenção no embrião são grandes, gerando conflitos a serem entendidos. **OBJETIVOS:** Compreender limites dos procedimentos e conflitos éticos e bioéticos de novas técnicas. **METODOLOGIA:** Para realização desta revisão de literatura foram usados como descritores: “reprodução assistida”, “diagnóstico genético pré-implantacional”, “Resolução número 2.168/17”, “Conselho Federal de Medicina” e “Neoeugenia”, com o levantamento de artigos brasileiros datados após 2016. **RESULTADOS:** Foram encontrados 22 artigos e selecionados 17 de acordo com os objetivos. Observou-se que o Conselho Federal de Medicina publicou a Resolução número 2.168, em 2017, com atualização de normas prévias sobre a Reprodução Humana Assistida, reiterando a aprovação da utilização das técnicas de reprodução assistida e definindo parâmetros. Relativo aos aspectos éticos, é vetado seleção do sexo ou qualquer outra característica biológica do embrião. Contudo, é possível evitar doenças do feto pelo diagnóstico pré-implantacional, que identifica doenças genéticas/cromossômicas e possibilita a seleção de embriões compatíveis com outros filhos do casal para benefícios transplantários. Essa brecha possibilita a eugenia negativa, prática baseada na seleção estética, para obter filhos perfeitos e com características físicas ideais. Entretanto, isso pode afetar a diversidade do patrimônio genético da espécie e contribuir para a formação de proles previamente projetadas por outra pessoa, criando o risco de uma neoeugenia. **CONCLUSÃO:** Portanto, esse estudo demonstrou que o uso da engenharia genética para prevenção de doenças e sua aplicação para a perpetuação da eugenia negativa são separadas tenuamente e seu uso deve ser regulamentado e fiscalizado para que problemas éticos não ocorram.

Palavras-chave: Bioética. Medicina. Estética.